

ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

BRAZILIAN STUDIES ON DISCOURSE GENRES: A SCOPING REVIEW

João Paulo de Sousa Ferreira¹

Nathalia Maria de Sousa Feitosa²

RESUMO: Este estudo objetivou mapear o que tem sido pesquisado no Brasil sobre os gêneros discursivos nos últimos 06 (seis) anos. Seguindo as orientações do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e o *checklist* PRISMA-ScR, é fruto de pesquisa exploratória quanti-qualitativa, que adotou ainda a análise categorial bardiniana para a interpretação de dados extraídos das bases SciELO e Google Acadêmico. Os resultados apontam preferências teórico-metodológicas por parte dos pesquisadores da área, além de lacunas que podem ser tomadas por objeto em investigações futuras.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Mapeamento. Revisão de escopo.

ABSTRACT: This study aimed to map what has been researched in Brazil on discursive genres over the last 06 (six) years. Following the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI) and the PRISMA-ScR checklist, it is the result of exploratory quantitative and qualitative research, which also used Bardinian categorical analysis to interpret data extracted from the SciELO and Google Scholar databases. The results point to theoretical and methodological preferences on the part of researchers in the area, as well as gaps that could be taken as objects for future research.

Keywords: Discursive genres. Mapping. Scoping review.

1. INTRODUÇÃO

Sendo a comunicação indispensável à vida em sociedade, são diversos os gêneros discursivos, escritos ou orais, dos quais o ser humano se apropria e aos quais recorre para o processamento e troca de informações. Também chamados gêneros textuais³ sob a perspectiva da Linguística Textual, os gêneros do discurso são, assim, constructos histórico-sociais. Trata-se de “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997, p. 279), capazes de serem ordenados em domínios próprios de utilização, os denominados domínios discursivos (Marcuschi, 2008).

Tamanha é a importância dos gêneros discursivos ao campo da Linguística e para a prática do ensino e aprendizagem de línguas que há muito tempo tais manifestações constituem

¹ Graduando em Letras, UniFatecie.

² Mestra em Ensino, UERN.

³ Na seção metodológica justifica-se o porquê de, para o presente trabalho, serem as duas metodologias consideradas equivalentes.

objeto de atenção e estudo por parte da comunidade científica como um todo. Diversas e plurais são as pesquisas sobre o tema, assentadas nas mais variadas perspectivas, metodologias e correntes teóricas.

Nesse sentido, o presente estudo volta o olhar à produção científica da área no Brasil. Através da metodologia da revisão de escopo, objetivava-se aqui mapear os estudos brasileiros dos últimos 06 (seis) anos sobre os gêneros discursivos, a partir de registros estrategicamente colhidos em duas relevantes bases de dados digitais de acesso público: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico.

Ademais, apesar de mais comum nas Ciências da Saúde (Cordeiro; Baldini Soares, 2019), a revisão de escopo é também aplicável aos demais ramos do conhecimento, e carece de atenção por parte dos pesquisadores. Trata-se de metodologia recente, que serve ao mapeamento de um “corpo de literatura com relevância para o tempo, localização (por exemplo, país ou contexto), fonte (por exemplo, literatura revisada por pares ou literatura cinzenta) e origem” (Peters *et al.*, 2015, p. 142, tradução nossa).

Também nisso consiste a relevância da pesquisa ora desenvolvida, que pode suscitar outros formidáveis estudos, na medida em que traz à baila, a partir de um coeso recorte metodológico, um mapeamento do que tem sido examinado pelos estudiosos brasileiros sobre os gêneros discursivos, instrumentos que auxiliam nas práticas da interação da linguagem e que, por vezes, são utilizados como estratégia para que o processo de ensino da escrita, leitura e oralidade não ocorra apenas em um plano abstrato (Maciel, 2022).

2. PERCURSO METODOLÓGICO

É certo que a revisão de escopo requer um coeso e eficaz protocolo metodológico (Cordeiro; Baldini Soares, 2019). E no caso da pesquisa ora desenvolvida o protocolo, denominado “Mapeando os estudos brasileiros sobre gêneros discursivos: protocolo de uma revisão de escopo”, foi cadastrado junto à plataforma OSF, sob o número DOI 10.17605/osf.io/ym5kw.

Foram observadas as etapas previstas pelo Manual *Joanna Briggs Institute* (JBI) para revisões de literatura, assim resumidamente descritas: i) formulação da questão de pesquisa; ii) identificação dos estudos relevantes; iii) seleção dos estudos; iv) mapeamento de dados e; v) resumo e relato dos resultados.

Seguindo a estratégia P.C.C. (população, conceito e contexto) adotada pelo JBI, na primeira etapa, formulou-se por questão norteadora: o que tem sido pesquisado na comunidade científica brasileira sobre os gêneros discursivos nos últimos seis anos?

Na segunda etapa fez-se uso das bases de dados SciELO e Google Acadêmico para o rastreamento da literatura, notadamente em busca de artigos publicados em periódicos. A busca nas plataformas datou de 22/02/2024, ao passo que os descritores aplicados foram: “gêneros

discursivos”, “gêneros textuais” e “gêneros do discurso”⁴, utilizados mediante o emprego dos operadores booleanos “and” e “or”.

Extraídos das bases de dados, os artigos científicos foram importados para o sistema *Rayyan-Intelligent Systematic Review (Rayyan)*, ferramenta digital que permitiu aos dois pesquisadores, em trabalho simultâneo, selecionar os estudos. Nesse caso, além do recorte temporal de 06 (seis) anos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão à seleção de um texto: a) versar sobre análise dos gêneros discursivos/textuais; b) contemplar ao menos uma das palavras-chave elencadas; c) ter sido desenvolvido no Brasil e publicado em vernáculo; d) ter sido publicado em periódico científico.

Ainda dentro do *Rayyan*, procedeu-se uma sondagem inicial dos títulos, resumos e introduções por pelo menos um dos pesquisadores; e nos casos em que houve discordância de seleção, com a leitura do manuscrito na íntegra, a decisão final ficou a cargo de um terceiro revisor colaborador.

Insta justificar que o recorte geográfico de estudos nacionais se deveu ao próprio fim a que se propôs a pesquisa: mapear os estudos no cenário científico brasileiro. Sem deixar de registrar ainda que o mapeamento ora realizado passou pela análise qualitativa seguindo o método bardiniano.

Conforme Bardin (2016), como hermenêutica controlada que faz uso da inferência à interpretação de resultados, o método da análise de conteúdo (AC) pode servir-se de 06 (seis) técnicas distintas⁵ para a investigação de uma comunicação tomada por objeto. Nesse caso, dentre as técnicas, a análise categorial, também chamada análise temática, é aquela que parte do “desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (Bardin, 2016, p. 101).

O estudo qualitativo desenvolvido fez, assim, uso da técnica da análise categorial bardiniana, seguindo as três fases previstas para a AC: i) pré-análise; ii) exploração do material e; iii) tratamento e interpretação dos dados (Bardin, 2016).

A pré-análise restou concluída por intermédio do procedimento já descrito, oportunidade em que a ferramenta de seleção já evidenciada (*Rayyan*) proporcionou a organização do *corpus* de estudo. Deu-se sequência, em seguida, ao passo a passo metodológico da AC com a exploração do material e interpretação dos dados.

⁴ Optou-se por filtrar as duas nomenclaturas “gêneros textuais” e “gêneros discursivos” dada a variabilidade terminológica. É certo que, a depender da filiação teórica (principalmente o Círculo de Bakhtin ou Linguística Textual), há primazia por um ou por outro termo, com abordagens e metodologias correspondentemente distintas (Dias *et al.*, 2011). No entanto, para o objetivo deste estudo, as duas nomenclaturas, sob diferentes prismas, voltam o olhar a um mesmo fenômeno. Além disso, embora para alguns estudiosos tais termos possam parecer inconciliáveis, há também aqueles para quem o conceito de gênero textual está “implícito no de gênero do discurso/discursivo”, a exemplo de Ottoni (2009, p. 7).

⁵ Análise categorial, análise de avaliação, análise da enunciação, análise da expressão, análise das relações e análise do discurso (Bardin, 2016).

A despeito da impossibilidade de registrar aqui todo o processo metodológico seguinte, vale pontuar que, durante a exploração do material, por ter sido adotada a técnica da análise categorial/temática, os manuscritos tomados por análise constituíram as unidades de registro, enquanto que o *corpus* de todos eles, a unidade de contexto; como resultado, por fim, surgiram as categorias de análise.

Eis, em síntese, o desenho metodológico da pesquisa realizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

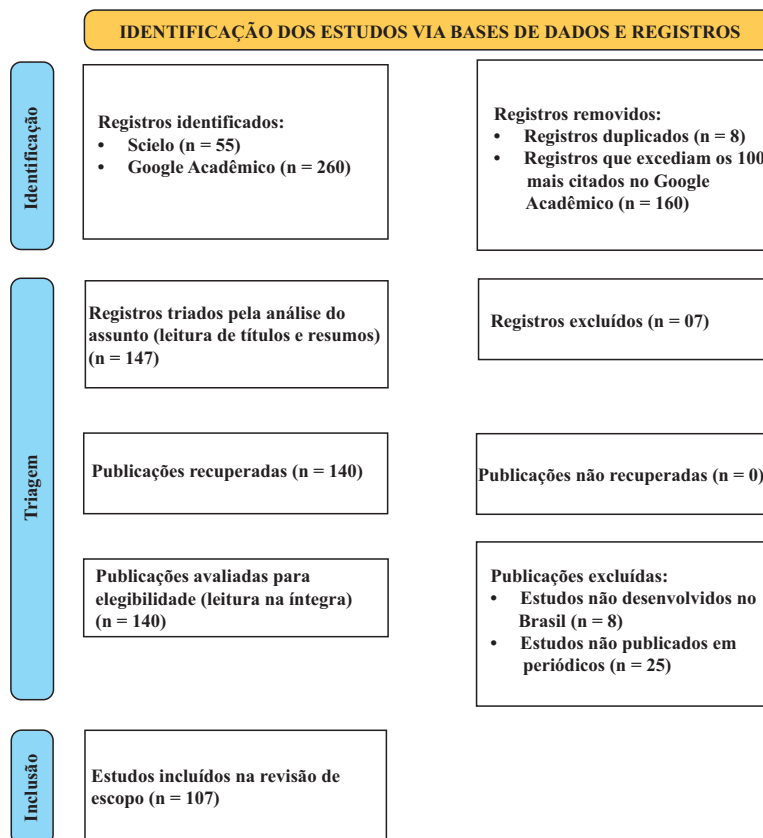
Mediante o emprego dos descritores e do filtro temporal sexenal junto às bases de dados, inicialmente foram encontrados 260 (duzentos e sessenta) registros junto ao Google Acadêmico e 55 (cinquenta e cinco) na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Todos os resultados da SciELO foram importados para seleção junto ao *Rayyan-Intelligent Systematic Review*, enquanto que em relação ao Google Acadêmico optou-se por importar apenas os 100 (cem) estudos mais citados, considerando serem estes os textos de maior impacto no contexto científico de pesquisa.

Do total dos 155 (cento e cinquenta e cinco) estudos extraídos, 08 (oito) foram eliminados por duplicação de arquivos e (após a leitura dos títulos e resumos) 07 (sete) por não atenderem ao critério de inclusão “a”. Enquanto que, da leitura integral dos manuscritos, 08 (oito) estudos foram desconsiderados em razão do não atendimento ao critério de inclusão “c”, e 25 (vinte e cinco) em razão do não atendimento ao critério de inclusão “d”.

Restou, assim, o *corpus* de 107 (cento e sete) publicações incluídas na revisão de escopo (vide fluxograma a seguir).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção e identificação dos estudos

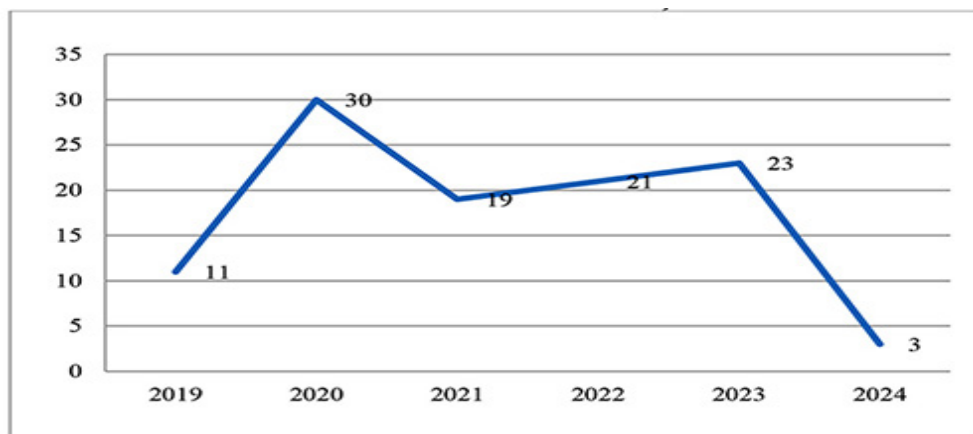


Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2021).

Desta feita, passa-se primeiro à **análise quantitativa** destes estudos, tomando por base a cronologia e os aspectos metodológicos.

Quanto à cronologia, como demonstrado no gráfico 1 abaixo, verificou-se um considerável aumento de publicações em 2020, mantendo-se uma média de 21 (vinte e um) estudos nos anos seguintes (à exceção do ano 2024, mesmo porque a pesquisa foi finalizada nas bases de dados ainda no início deste).

Gráfico 1: Número de publicações por ano

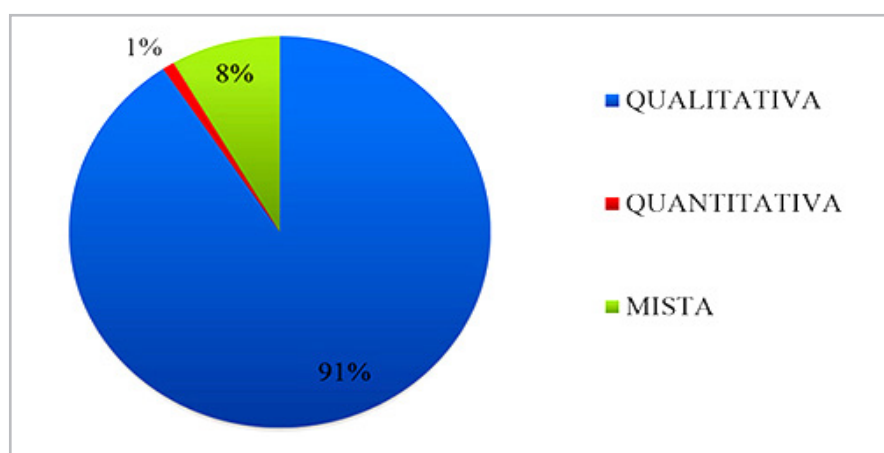


Fonte: Os autores (2024).

No que tange ao delineamento metodológico dos estudos, dentro da classificação dada por Prodanov e Freitas (2013), os escritos foram observados sob dois prismas: quanto à forma de abordagem do problema e quanto aos procedimentos técnicos. Segundo os autores, quanto à forma de abordagem do problema, as pesquisas podem ser qualitativas ou quantitativas; enquanto que em relação aos procedimentos técnicos podem constituir-se nos tipos: documental, bibliográfica, *ex-post-facto*, levantamento, estudo de campo, estudo de caso, etc.

Em relação à abordagem do problema, constatou-se que, do contingente de 107 (cento e sete) estudos, 97 (noventa e sete) deles constituíam pesquisas qualitativas, isto é, preocupavam-se com aspectos da realidade tomada por objeto sem que fossem quantificados (Gerhardt; Silveira, 2009). Enquanto que, representando menor percentual, 9 (nove) pesquisas tinham natureza mista (quali-quantitativa), e apenas 1 (uma) delas, natureza quantitativa. Vide gráfico 2 seguinte.

Gráfico 2: Classificação percentual das pesquisas quanto à abordagem



Fonte: Os autores (2024).

Quanto a isso, convém ressaltar que, nos casos em que não havia indicação metodológica pelo/s autor/es no corpo do texto, quer fosse no resumo, na introdução ou mesmo em seção específica, a classificação atribuída se deu observando o percurso metodológico efetivamente trilhado por ele/s ao longo da pesquisa, em cotejo com as definições de Prodanov e Freitas (2013).

Passa-se, a esta altura, a apresentar os resultados observados sob o prisma do procedimento técnico adotado pelos autores.

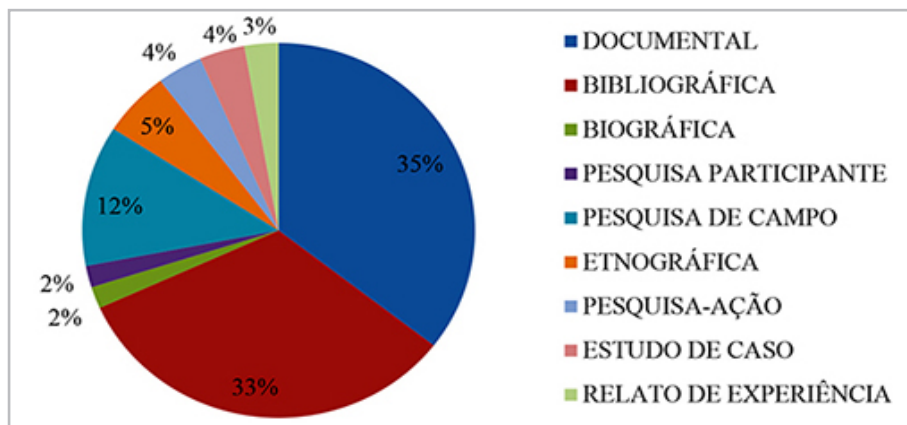
No tocante ao procedimento técnico de coleta de dados, ou seja, as ferramentas que o pesquisador efetivamente recorreu para extrair o *corpus* de análise (Gonsalves, 2007), expõe-se a classificação dos estudos compilada na tabela abaixo, em ordem decrescente.

Tabela 1: Classificação das pesquisas em números absolutos quanto ao procedimento adotado

Tipo	Quantidade
Documental	38
Bibliográfica	35
Pesquisa de campo	13
Etnográfica	6
Pesquisa-ação	4
Estudo de caso	4
Relato de experiência	3
Pesquisa participante	2
Biográfica	2

Fonte: Os autores (2024).

Foi perceptível a prevalência de estudos de natureza documental e bibliográfica, representando juntos mais da metade do número total dos manuscritos analisados. Em seguida, despontaram também os estudos que fizeram uso da pesquisa de campo para a aproximação do pesquisador com o público ou objeto de análise. Vide a classificação percentual das pesquisas quanto ao procedimento no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3: Classificação percentual das pesquisas quanto ao procedimento

Fonte: Os autores (2024).

Ressalta-se ainda que, no caso das pesquisas de campo sobre os gêneros discursivos, variados foram os instrumentos de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores nos estudos: questionários, entrevistas, observações, grupos focais, etc. Feitas tais inferências, passa-se aos resultados do exame de conteúdo dos artigos tomados por objeto, isto é, à **análise qualitativa** dos achados, realizada pela técnica da AC temática de Bardin (2016).

Como já dito na seção metodológica, organizados e codificados os manuscritos em unidades de registro, foi possível categorizar os elementos de análise de acordo com a aproximação dos seus temas centrais.

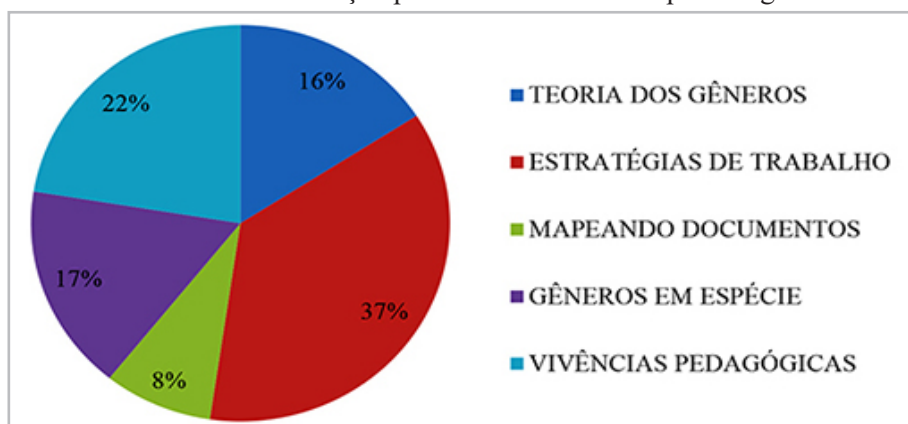
Nesse caso, da análise minuciosa das unidades de registro colhidas emergiram, a posteriori, as categorias seguintes: i) estratégias de trabalho com os gêneros discursivos; ii) vivências pedagógicas; iii) gêneros em espécie; iv) teorias dos gêneros; v) mapeando documentos. Vide tabela 2 e gráfico 4 seguintes.

Tabela 2: Classificação em números absolutos das pesquisas quanto às categorias emergidas

Categorias	Frequência
Estratégias de trabalho	39
Vivências pedagógicas	24
Gêneros em espécie	18
Teorias dos gêneros	17
Mapeando documentos	9

Fonte: Os autores (2024).

Gráfico 4: Classificação percentual dos estudos por categorias



Fonte: Os autores (2024).

Na categoria “Estratégias de trabalho” foram agrupadas as pesquisas que objetivaram ou conduziram ao desenvolvimento de planos/táticas/mecanismos de manejo dos gêneros do discurso.

Nesse caso, conquanto tais estratégias majoritariamente estivessem relacionadas ao ensino didático-pedagógico em espaços escolares, verificou-se que estudos também contemplavam ferramentas a serem aplicadas em espaços não escolares, e que inclusive transpunham a mera viabilização do processo de ensino-aprendizagem. Exemplo disso é a pesquisa de Oliveira e Figueredo (2020), que traz subsídios linguísticos para a pesquisa em tradução; e a de Hayashi (2020), que propõe um modelo de análise dos gêneros resenha e entrevista submetidos em periódicos.

Foram considerados dentro de “*Vivências pedagógicas*” os estudos que trataram ou resultaram, direta ou indiretamente, de experiências com os gêneros textuais como recurso ao processo de aprendizagem, quer tivessem estas experiências se dado em espaços formais, quer em espaços não formais de ensino-aprendizagem.

Em tal caso, apesar da maior parte dos estudos agrupados nessa categoria resultarem de intervenções e ações em salas de aula, verificou-se haver também (mesmo em menor número) experiências em ambientes não escolares: Saad e Lemos Vóvio (2023) – práticas de letramento através do uso dos gêneros discursivos promovidas por uma organização social em uma periferia de São Paulo; e Piccoli e Dalla Zen (2020) – práticas de leitura vinculadas ao contexto familiar de crianças em fase de alfabetização.

Sob o título “*Gêneros em espécie*” optou-se por aglutinar aqueles estudos que constituíam análises pormenorizadas de um gênero discursivo em específico, sem que atreladas ao contexto didático-pedagógico ou às teorias dos gêneros propriamente ditas. Foram incorporadas nessa categoria pesquisas que tiveram por objeto uma das formas-padrão (quer mais, quer menos usuais) dentre os variados tipos de gêneros do discurso presentes nos atos comunicativos.

Assim, dentre os gêneros analisados em espécie sobrevieram: mídias digitais (Gonçalves; Silva Júnior; Farbiarz, 2023); discurso político (Braga; Piovezani, 2023), guia turístico e meme (Capelin; Lottermann, 2023); sessão de psicanálise (Moll; Di Fanti; Da Rosa, 2023); anúncio publicitário (Pinto; Macagno, 2023); editorial jornalístico (Mendes; Mendonça, 2022); artigo científico (Borges, 2022); relatório de estágio (Silva; Salazar, 2022); forro de bandeja de *fast-food* (Ribeiro; Maggi, 2022); reportagem de divulgação científica (Santos; Ramos, 2021); cordel (Melo; Silva; Galvão, 2020); e videolibras (Medeiros; Fernandes, 2020).

Notadamente, nesta categoria de análise, chamaram a atenção os estudos que tratavam de gêneros muitas das vezes preteridos no trabalho em sala de aula ou que não são sequer percebidos como gêneros do discurso propriamente ditos no cotidiano, apesar de muito usuais. É caso dos gêneros digitais, por exemplo.

Observou-se, aqui, a multiplicidade de abordagens dos gêneros enquanto “padrões sociocomunicativos” ou “formas textuais estáveis” (Marcuschi, 2008) sob o olhar atento do/s pesquisador/es. E nesse sentido os resultados levaram a rememorar o afirmado por Bakhtin (1997, p. 279), quando aduz que a “riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável”.

Na categoria “*Teorias dos gêneros*” foram incluídos todos os estudos que tratavam da análise das teorias dos gêneros. Em formato de artigos de revisão, ou mesmo de produções originais, os manuscritos versavam sobre os gêneros textuais em geral e sobre o lugar por eles ocupado na Linguística e no ensino de línguas, ora a partir de uma obra específica, ora sob o enfoque das múltiplas teorias do campo. Sobressaíram-se, na categoria, as abordagens teóricas sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin. Por conseguinte, os resultados coadunam ao afirmado

por Signor (2019) em relação a ser Bakhtin um dos autores mais evidentes nos estudos de gêneros do discurso realizados no Brasil.

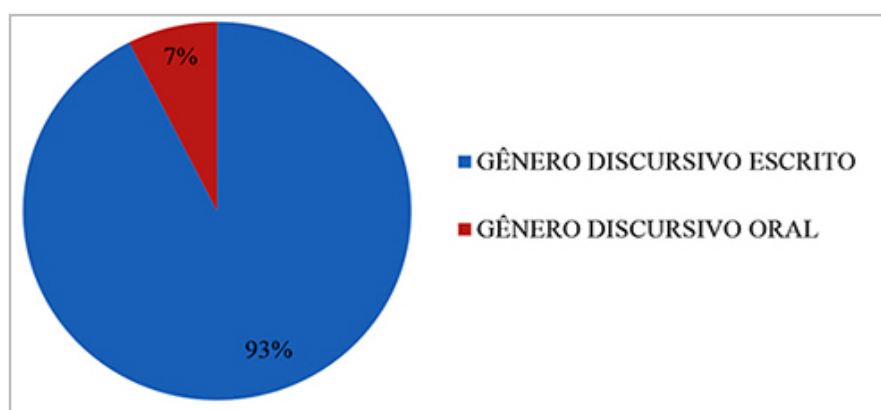
Já na última categoria estabelecida, intitulada “*Mapeando documentos*”, restou acostar todas as pesquisas do *corpus* que examinaram um documento formal (qualquer que tenha sido) a fim de verificar se ele contemplava, em seu conteúdo, o trabalho com os gêneros do discurso.

Em tal categoria, os estudos analisaram documentos como: plano de estudos (Silva; Souza; Santos, 2022); Projeto Político Curricular de um curso de graduação (Kieling; Silva-Antunes; Oliveira-Codinhoto, 2021); planos de estágio discente (Magalhães; Silva, 2021); livros didáticos (Costa-Maciel; Chaguri, 2021) (Storto; Brait, 2020); e até mesmo avaliações de proficiência (Nascimento, 2021).

Verificou-se uma preferência por investigações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a exemplo das pesquisas desenvolvidas por Fuza e Miranda (2020), Toldo e Martins (2020) e Sousa (2020). Nesse caso, o resultado se deve, principalmente, por o citado documento normativo elencar considerável quantidade de gêneros discursivos para a prática da linguagem e produção textual, e corrobora a compreensão de que a teoria bakhtiniana “continua a fomentar documentos oficiais e políticas públicas acerca do ensino de escrita no Brasil” (Maciel, 2019, p. 1004).

Da análise quanti-qualitativa categorial, por fim, foi possível perceber a preferência pelo estudo de gêneros escritos, em detrimento de trabalhos que voltassem o olhar aos gêneros orais do discurso⁶ (vide gráfico 5 abaixo).

Gráfico 5: Percentual dos estudos quanto à forma de manifestação oral/escrita do gênero analisado



Fonte: Os autores (2024).

⁶ Optou-se pela dicotomia gêneros escritos e gêneros orais, em vez de gêneros primários e secundários, considerando que não necessariamente estes correspondem àqueles. Como salienta Maciel (2022), na perspectiva bakhtiniana, gêneros discursivos primários e secundários estão mais relacionados com o estabelecimento de vínculo imediato com a realidade concreta (cronotopo) que com a forma de manifestação, oral ou escrita, do enunciado.

Dentre os mais de cem estudos analisados neste mapeamento, constatou-se que apenas 08 (oito) tiveram por objeto (direto ou correlato) um gênero discursivo oral, notadamente os realizados por: Braga e Piovezani (2023), Chraim e Pedralli (2023), Rodrigues e Mello (2023), Bonini (2022), Nascimento (2021), Jacob e Bueno (2021), Storto e Brait (2020), Saad e Lemos Vovio (2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo da linguagem verbal humana e até mesmo no ensino-aprendizagem da língua, os gêneros do discurso são tema de grande interesse pela comunidade científica como um todo, havendo elevado número de trabalhos que podem também ser tomados por investigação, especialmente artigos publicados em periódicos e disponibilizados em bases de dados de acesso público.

Ao longo do mapeamento ora realizado, percebeu-se que há evidentes preferências teóricas e metodológicas por parte do pesquisador brasileiro ao desenvolvimento de estudos que voltam o olhar aos gêneros do discurso. A partir da análise quantitativa do *corpus* de artigos verificados, constatou-se uma maior incidência de pesquisas de procedimento documental ou bibliográfico, e que prezam pela abordagem qualitativa dos resultados.

Do ponto de vista do conteúdo, por sua vez, pela AC de Bardin (2016), foi possível agrupar os estudos entre aqueles que tratam das teorias dos gêneros, aqueles que versam sobre os gêneros em espécie, os que preveem estratégias de trabalho com os gêneros, os que resultam das vivências pedagógicas; e ainda, os que se voltam ao mapeamento de documentos. Verificou-se que há primazia pela análise dos gêneros escritos, em detrimento dos gêneros da oralidade.

No tocante à metodologia da revisão de escopo recorrida ao desenvolvimento do estudo, aponta-se a inexistência de descritores específicos da área (diferentemente do que ocorre nas Ciências da Saúde) como desafio enfrentado na realização desta pesquisa.

Por outro viés, a ampliação do *corpus* de análise, expandindo a coleta de registros a outras bases de dados, pode ser vislumbrada como oportunidade para pesquisas posteriores, bem como a realização do mapeamento para identificar os estudos afiliados às correntes teóricas que prezam pela perspectiva de gêneros discursivos (Círculo de Bakhtin) ou pela perspectiva de gêneros textuais (Linguística Textual).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BONINI, A. A reenunciação do discurso jornalístico na produção de jornais escolares brasileiros – estudo de caso de um projeto de larga escala. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 22, n. 2, pp. 535-564, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/STZLckckS594VjdMkSP4kHp/>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BORGES, R. R. A escrita em medicina veterinária. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada [online]*, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, pp. 599-626, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/kj4DwMPhKC8VN6Ndhs8fmPx/?lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRAGA, A.; PIOVEZANI, C. Quem pode falar no cenário político? Discursos discriminatórios sobre a voz e a fala pública femininas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão-SC, v. 23, pp. 1-18, 2023. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/10001/13811. Acesso em: 02 fev. 2024.

CORDEIRO, L.; BALDINI SOARES, C. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Boletim do Instituto de Saúde - BIS*, São Paulo, v. 20, n. 2, pp. 37-43, 2019. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/34471>. Acesso em: 02 fev. 2024.

COSTA-MACIEL, D. A. C.; CHAGURI, J. P. Livro Didático e Gêneros Textuais: tessituras entre a presença e a diversidade na proposta de manuais de ensino. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina-PR, v. 24, n. 2, pp. 43-58, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/42785>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CAPELIN, P. T. C.; LOTTERMANN, G. F. Os gêneros discursivos guia turístico e meme produzidos pela Prefeitura Municipal de Cascavel/PR: as variedades linguísticas situacionais e históricas da língua. *Cenas Educacionais*, Caetité-BH, v. 6, pp. 1-19, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/16531>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CHRAIM, A.; PEDRALLI, R. A oralidade no processo de alfabetização: o debate (sempre e de novo) sobre como fazer convergir prática pedagógica e projeto formativo humanizador. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 39, n. 2, pp. 1-25, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/53656>. Acesso em: 02 fev. 2024.

DIAS, E. *et al.* Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? *Interacções*, São Paulo, v. 19, n. 1, pp. 142-155, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/532>. Acesso em: 02 fev. 2024.

FUZA, A. F.; MIRANDA, F. D. S. S. Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, pp. 1-26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GMqzC6cnRZjBLdzg5SkckVy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, E. F. F. S.; SILVA JÚNIOR, J. L. da; FARBIARZ, A. Interações e Significações produzidas pelas Mídias Digitais enquanto Gêneros Discursivos sob a ótica das plataformas. *Cenas Educacionais*, Caetité-BH, v. 6, pp. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/17661>. Acesso em: 02 fev. 2024.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 4. ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2007.

HAYASHI, M. C. P. I. Evidências bibliométricas do reconhecimento científico em resenhas e entrevistas: notas teóricas e modelo de análise. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas-SP, vol. 18, pp. 1-31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/DrZH6KHtdjnyJW3hgkpHQjr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2024.

JACOB, A. E.; BUENO, L. Sequências didáticas do debate eleitoral em análise: a dupla implementação e a construção de dispositivos didáticos de gêneros textuais. *Raido*, Dourados-MS, v. 15, n. 37, pp. 390-408, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/12849>. Acesso em: 02 fev. 2024.

KIELING, A.; SILVA-ANTUNES, P. T.; OLIVEIRA-CODINHOTO, G. M. Curadoria de sentidos em multiletramentos digitais no curso de letras inglês da Universidade Federal do Acre. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas-SP, v. 60, n. 1, pp. 300-315, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8664134>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MACIEL, L. V. C. Reflexões literárias e filosóficas na base de “os gêneros do discurso”: considerações para o ensino de escrita. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas-SP, v. 58, n. 3, pp. 1004–1020, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655706>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MACIEL, L. V. C. *Para entender os gêneros do discurso*. 1. ed. Araraquara: Letraria, 2022.

MAGALHÃES, T. G.; SILVA, M. C. Os gêneros textuais nos planos de estágio de discentes do curso de Letras - Português: reflexões sobre as dimensões abordadas. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 24, pp. 55-79, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/3073>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, J. R.; FERNANDES, S. de F. Gêneros textuais em videolibras: um estudo de aspectos composicionais. *Trama*, Cascavel-PR, v. 16, n. 39, pp. 65-80, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/23705>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MELO, J. R. de; SILVA, A.; GALVÃO, A. M. O que dizem cordelistas sobre o gênero discursivo que produzem? Uma análise a partir de reflexões metalinguísticas sobre aspectos composicionais do cordel. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 64, pp. 1-26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/12861>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MENDES, H. M.; MENDONÇA, M. C. Editoriais do El País a partir da perspectiva dialógica. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 17, n. 1, pp. 138-165, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/52769>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MOLL, E. S.; DI FANTI, M. G. C.; DA ROSA, K. M. A sessão de psicanálise como gênero do discurso: enquadre, terapia e encontro de vozes em visada bakhtiniana. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 39, n. 3, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/54502>. Acesso em: 02 fev. 2024.

NASCIMENTO, J. P. S. Gêneros textuais, ensino e formação de professores de português língua não materna: Contribuições do exame do Celpe-Bras. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, v. 25, pp. 28-44, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/35343>. Acesso em: 02 fev. 2024.

OLIVEIRA, F.; FIGUEREDO, G. P. Análise contrastiva de gêneros textuais como contribuição para o estudo do produto tradutório. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis-SC, v. 40, n. 2, pp. 221-251, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2020v40n2p221>. Acesso em: 02 fev. 2024.

OTTONI, M. A. R. Gêneros Textuais/Discursivos: um debate teórico. *LEFFA*, pp. 02-10, 2009. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SIGET_III/artigos/Otoni.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PICCOLI, L.; DALLA ZEN, M. I. H. Práticas de leitura, gêneros e suportes textuais do contexto familiar na perspectiva de crianças em classe de alfabetização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, pp. 1-41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LgxxgxcY3S5JbjhvKhQ7zGp/>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PINTO, R.; MACAGNO, F. Argumentação verbo-visual no gênero textual anúncio publicitário: uma proposta de análise. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 39, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/53871>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Universidade Feevale: São Paulo, 2013.

PETERS, M. D. J. *et al.* Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, v. 13, n. 3, pp. 141-146, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/ce9c462e-396d-4e59-b6ee-6e807b67fcbc/SOARES,%20C%20B%20doc%20151.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

RIBEIRO, L. A.; MAGGI, A. C. Colônia de gêneros: uma análise do gênero promocional forro de bandeja de fast-food. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 37, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/49365>. Acesso em: 02 fev. 2024.

RODRIGUES, J. N.; MELLO, M. T. Ler-escrever gêneros discursivos acadêmicos como processo formativo de uma turma de licenciatura em pedagogia vinculada ao PARFOR. *The Specialist*, São Paulo v. 44, n. 2, pp. 24-40, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/download/62001/43158/203132>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SAAD, M.; LEMOS VÓVIO, C. Letramentos em um contexto de educação não formal: uma fusão de forças. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, n. 39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37755>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SANTOS, T. G.; RAMOS, W. C. A organização retórica do gênero textual reportagem de divulgação científica. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 37, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/48177>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SIGNOR, R. C. F. Os gêneros do discurso (resenha). *Revista Gatilho*, Juiz de Fora-MG, v. 7, pp. 1-6, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26929>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SILVA, A. A.; SOUZA, C. O.; SANTOS, D. A. S. Indicadores de leitura e escrita em Ciências nos primeiros anos do Ensino Fundamental: um estudo das atividades de ciências da natureza do Plano de Estudo Tutorado (PET). *Ciência e educação*, Bauru, v. 28, pp. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HrV8zPBdD7mgxFrYvNyZrXb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SILVA, G. A. C.; SALAZAR, D. M. Relatório de Estágio Técnico na perspectiva dos gêneros discursivos: produção, reprodução e subversão. *Vértices (Campos dos Goitacazes)*, v. 24, n. 2, pp. 511-530, 2022. Disponível em: <https://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/16335>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SOUSA, C. As contribuições da BNCC para as práticas de linguagem: mapeando gêneros discursivos multissemióticos. *Revista X*, Curitiba-PR, v. 15, n. 5, pp. 123-145, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/72778/41879>. Acesso em: 02 fev. 2024.

STORTO, L. J.; BRAIT, B. Ensino de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua portuguesa. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas-SP, v. 62, n. 00, pp. 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8656922>. Acesso em: 02 fev. 2024.

TOLDO, C.; MARTINS, G. S. P. A BNCC e os gêneros discursivos uma análise das habilidades de língua portuguesa para o ensino fundamental I. *Revista Leitura*, Maceió -AL, n. 67, pp. 269-281, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/11081>. Acesso em: 02 fev. 2024.